

# A COMUNIDADE DOS GATOS



# E



# O DONO DA BOLA

---

Coleção Fazendo  
História Nº 1

---

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST

## **Expediente:**

A Comunidade dos gatos e o dono da bola, é uma publicação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST.

Participantes da Equipe de Trabalho que iniciou a produção deste trabalho na 1ª etapa do Curso Nacional de Pedagogia em Belo Horizonte, Janeiro de 1994:

Nilson Aparecido de Aquino - PR; Ângela Aparecida de Barros - MS; Ivori Agostinho de Moraes - RS; Maria Madalena Marques Luiz - RS; Livânia Frizon - RN; Acácia Maria Feitosa Daniel - SE; Vilma Pedrosa - SP; Osmael Pereira da Paixão - SP; Vanderlei Bueno Boiani - RS; Cleuza Oliveira Reichenbach - RS; Ana Cláudia Pessoa - PE e Rubneuzo Leandro de Souza - PE.

Desenhos: Ana Cláudia Pessoa  
Responsável: Setor de Educação  
Diagramação: Zenaide Busanello  
Impressão: Gráfica e Editora Peres Ltda

Pedidos:  
Secretaria Nacional - MST  
Rua Ministro Godoy, 1484 - Perdizes  
05015-900 - São Paulo - SP  
Fax: (011)871-4612  
Fone: (011)864-8977

# APRESENTAÇÃO

O Setor de Educação do MST, coloca nas suas mãos a Coleção Fazendo História.

Essa nova Coleção de Materiais que começamos a produzir, foi pensando especialmente para atender os interesses do leitor infantil e infanto-Juvenil.

Porém, surge para atender mais especialmente essa grande gente miúda, que são crianças e jovens assentadas ou ainda acampados de todo o Brasil. Crianças e jovens que sonham, que cantam e encantam. Que alimentam esperanças, que dão coragem, que são perseverantes. Que expressam ternura, carinho, medo, paixão, e que já participam da luta pela terra e Reforma Agrária. E que também sabem da importância de estudar bastante para ajudar o MST a crescer.

A Coleção Fazendo História será composta por vários cadernos e cada um vai trazer um assunto diferente e todos eles terão que se preocupar em provocar o desejo, o prazer e o gosto pela leitura em nossas crianças e jovens.

Fazendo história é dirigido para quem está fazendo esta história. Para alguém, como vocês, que ajudam a produzir o pão com gosto de ternura e fazem esse pão com o tempero do amor, para ele ser uma expressão de luta, justiça e fraternidade entre as pessoas.

Esperamos nos encontrar a cada caderno lançado, através de longas e emocionantes viagens, que muitas vezes vão ser alegres, tristes, reais e até mesmo de faz-de-conta, que serão realizadas através das leituras.

Boa leitura. Bom trabalho. Estudem muito porque de vocês dependem a continuidade da nossa luta.

Ocupar, Resistir e Produzir  
Também na Educação

Coletivo Nacional de Educação  
São Paulo, novembro de 1994

# A COMUNIDADE DOS GATOS

Ah, que legal!! Alguém está me pegando-hi, hi, hi...

Então, agora que você já me pegou, escolha um lugar bem gostoso de ficar e vamos conversar um pouquinho!?

Legal!! Agora quero ver se você é bom em responder as perguntas rápido e rasteiro... Atenção!!! Vamos lá.

- Você conhece gatos, gatinhos e gatões?

Ah! Eu sabia que sim.

- Você conhece tigres, tigrinhos e tigrões?

Não!!? Aqueles que são todos manchados de diversas cores, que tem os dentes bem afiados e a barriga bem grande... Ah, Ah, Ah! Ficou com medo, heim?

Vamos para outra pergunta esperta.

- Você já ouviu falar que gato vira tigre?

Ainda não? Mas essa é uma história antiga, ah! do tempo do nosso bisavô, da nossa bisavó!!

Ah é, você está duvidando que isso é possível acontecer? Não, não se trata de truques mágicos não.

Está bem, então vamos fazer uma aposta.

Leia a história e depois você me responde se essa história de gato que come gato e vira tigre é ou não é verdadeira, e ainda mais, vai me responder se essa história tem alguma coisa em comum com a comunidade dos homens...

Hei! Espere um pouquinho, nós não combinamos o valor da aposta... Não faz mal, outro dia a gente faz isso.

# A COMUNIDADE DOS GATOS



Em uma comunidade, não muito longe daqui, vivia uma colônia de gatos e era muito bonita. Havia casas para todos, havia comida e eles eram muito alegres. Faziam festas em dias importantes para eles, cantavam e dançavam. Os grandes e pequenos viviam juntos trabalhando, se alimentando e crescendo juntos.





Todos que passavam por lá ficavam muito alegres e se precisassem comer ou dormir, a comunidade dos gatos com muito carinho os recebia. Se tinha pouca comida, ela era dividida mesmo assim. Aconteciam problemas também. Acontecia de alguns ficarem doentes. Mas um grupo de gatos tinham a tarefa de chamar todos quando aparecia um grande problema para juntos resolverem.



Todos os dias os gatos saíam em grupos para trabalhar e ter comida. Mas um dia, um dos grupos não voltou. É que a mata era muito fechada e caiu uma chuvarada, muitos trovões, muitos relâmpagos, o céu estava cinza demais, parecia noite e o grupo perdido na mata, andava, andava... e não chegava à comunidade; aos poucos eles ficavam mais e mais distantes, e mesmo parando a chuva já no outro dia, a fome e o medo tomou conta deles. Eram 5, mas 1 se perdeu e ficaram apenas 4, que depois de muito andar sentaram e começaram a pensar...





... E agora o que nós vamos fazer? Vamos morrer de fome... Então um olha para o outro e começam a olhar em volta, tinha frutas nos “pés”, então subiram nas árvores, tiraram e mataram a fome, continuaram andando... andaram por 8 dias procurando a comunidade, mas agora só encontravam árvores, muitas árvores e sem frutas.

No nono dia a fome era tanta que eles começaram a comer mato... enquanto três estavam juntos, um ficou mais afastado e olhando para o amigos pensou:

- Se eu comesse aquele bichano, poderia ficar forte e então não comeria mais mato...

E começou a pensar como ia fazer para pegar um deles sem que outros vissem. Passou o dia pensando...



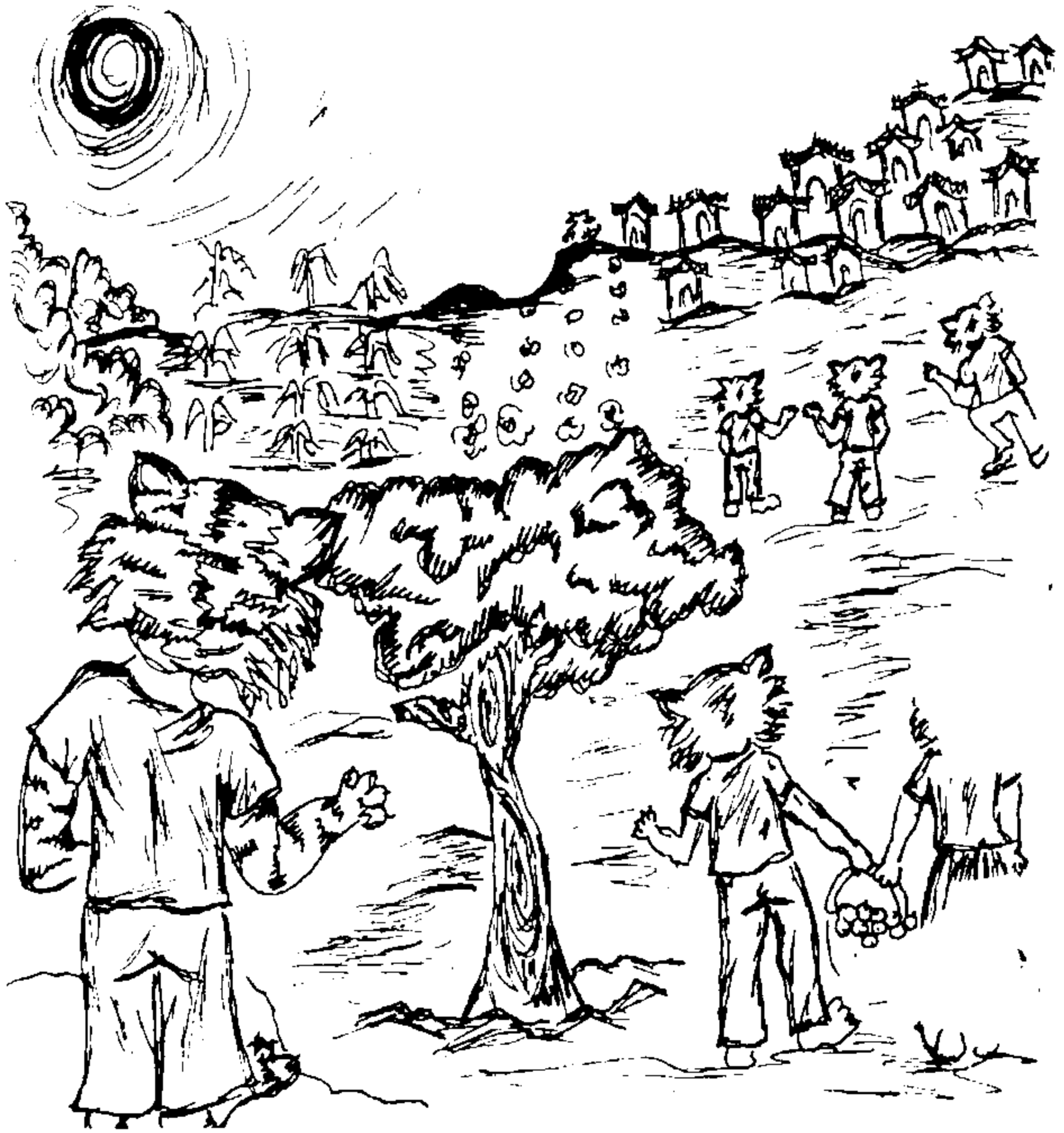
A noite eles subiam em árvores para dormir. Mas nesta noite, o gato que vinha pensando em comer os outros não subiu. De noite o gato que estava em cima dormindo, escorregou e caiu em cima dele, BUM! e então não teve jeito, ele tapou a boca do outro, comeu e saiu correndo: os outros acordaram assustados e se perguntando: O que aconteceu? Onde está o gato que dormia no pinheiro? E o que estava em baixo também não está aqui?

Daí a meia hora, o gato que comeu o outro apareceu muito cheio e cansado dizendo:

- Gato covarde, fugiu e no deixou; melhor assim, nós não precisamos de covardes no nosso grupo, não é mesmo?

Os outros, sem entenderem muito, disseram que sim e voltaram a dormir.





No caminho o gato foi dando um jeito de comer os outros, e três dias depois o gato já não era mais gato. Descobriu que quanto mais comesse outros gatos, mais crescia e já era um tigre. E foi então que ele encontrou de novo a comunidade e mal podia esperar para comer quantos gatos ele pudesse! A comunidade estranhou o fato de ele ter crescido tanto, mas ficou feliz com sua volta.

O gato-tigre já sabia que se passasse muito tempo sem comer gato voltava a diminuir e preparou o próximo golpe...

Mas ele não parava mais e a comunidade já estava preocupada com o desaparecimento de tantos gatos e numa assembléia decidiu:

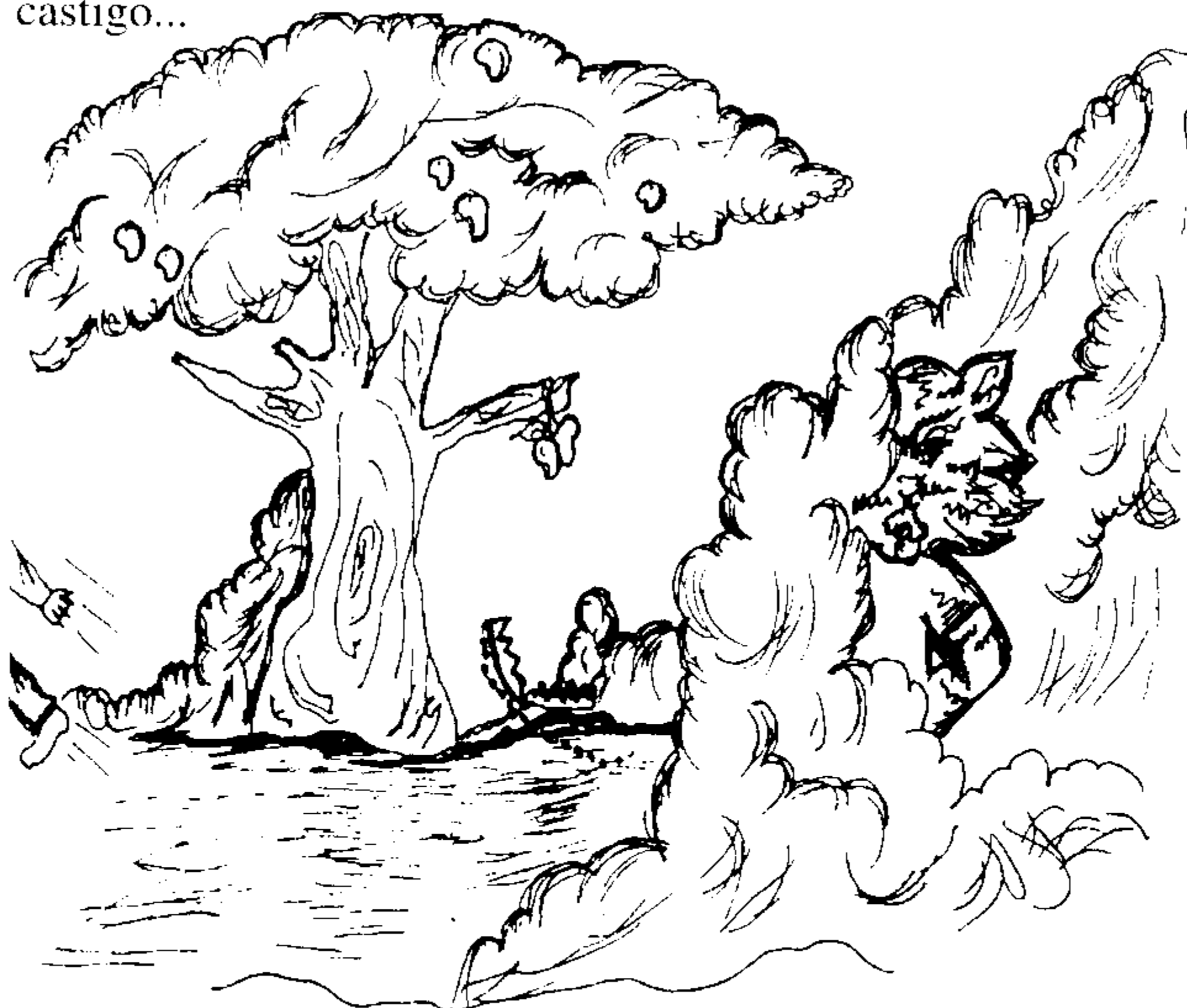
- Vamos andar sempre de dois e ter muito cuidado, pois algo muito ruim está muito perto de nós e não sabemos o que fazer.





Um gato tentou pegá-lo uma vez quando saiu sozinho, jogou água de cima de uma árvore e pulou no tigre com uma corda para amarrá-lo, mas ele era enorme, muito grande mesmo e não teve demora, puxou o gato e NHAC!

Outro tentou pegá-lo com uma arataca\*. Quando ele saiu para dar ordens aos outros gatos, amarrou perto de uma fruteira, bem embaixo de uma manga que estava num galho baixo, preparou tudo e ficou esperando, mas o gato-tigre viu as folhas se mexerem e foi pelo outro lado. Pronto! Descobriu tudo, fez o gato que armou a arataca pagar pelo que tinha feito, e na frente de todos para que ninguém pudesse repetir uma armadilha, mandou que ele enchesse um grande túnel com leite e caçasse muito para ele comer. O pobre gato foi embora, cumprir seu castigo...



\* Armadilha usada para caçar.





O gato-tigre estava então se mostrando como era, estava fazendo de todos seus escravos e mesmo sem saber porque ele era muito grande e porque os gatos desapareciam, a comunidade foi ficando muito zangada e alguém planejava em lhe dar uma lição. Mas ele era esperto e não era fácil.

Muitos tentaram derrubar o poder do gato-tigre, mas era em vão, ele sempre pegava todos. Já estavam desesperados, quando numa noite resolveram sair de madrugada para fazer uma assembléia na beira do rio, escondidos do malvado.





Uma assembléia depois de tanto tempo, todos estavam com muita esperança e por causa disto, um após outro eles foram falando, e aquela fala cheia de raiva que queria mudar, todos que queriam falar foram escutados e aí descobriram...

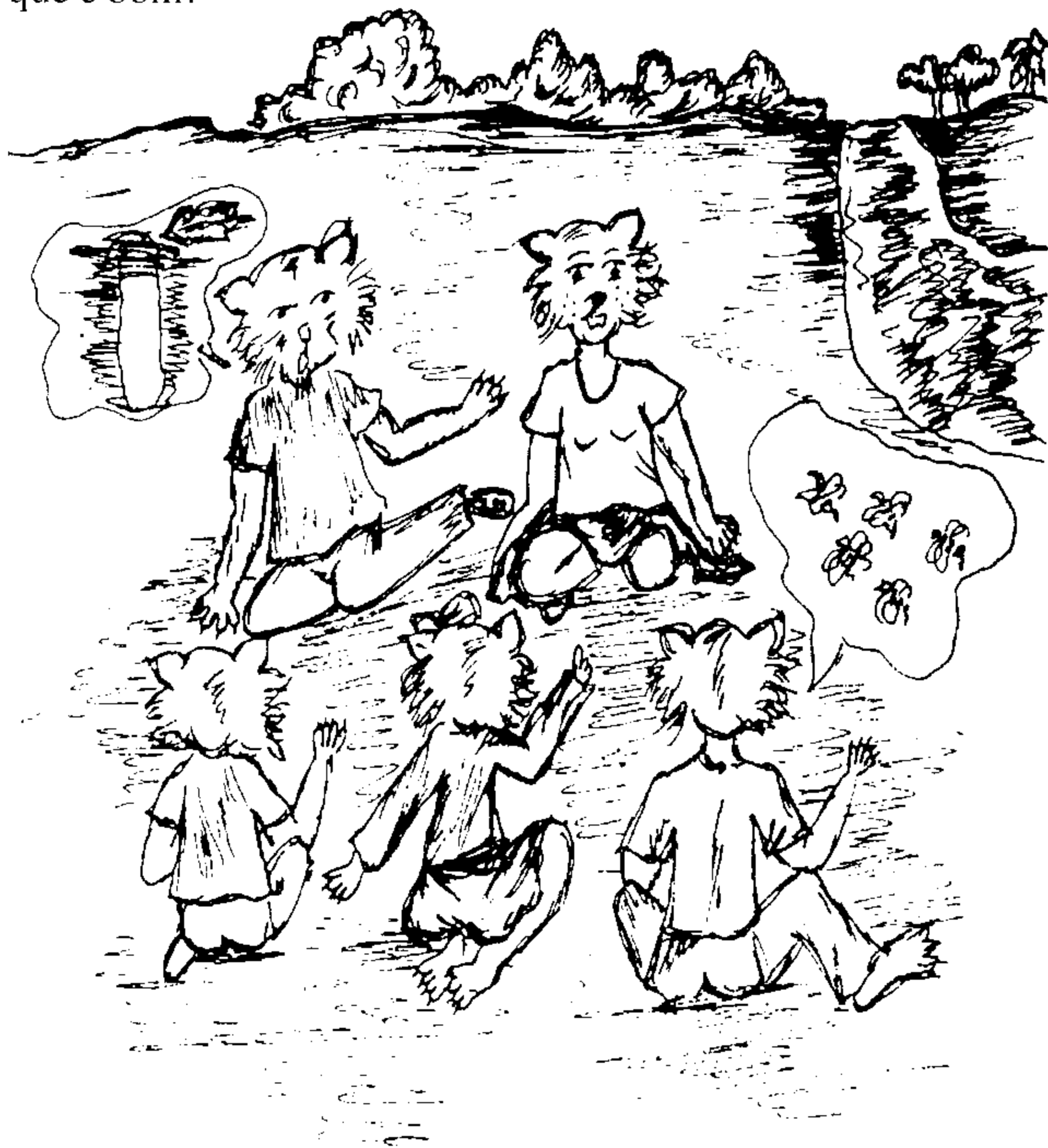
- A gente não conseguia porque estava separado, agora estamos juntos!

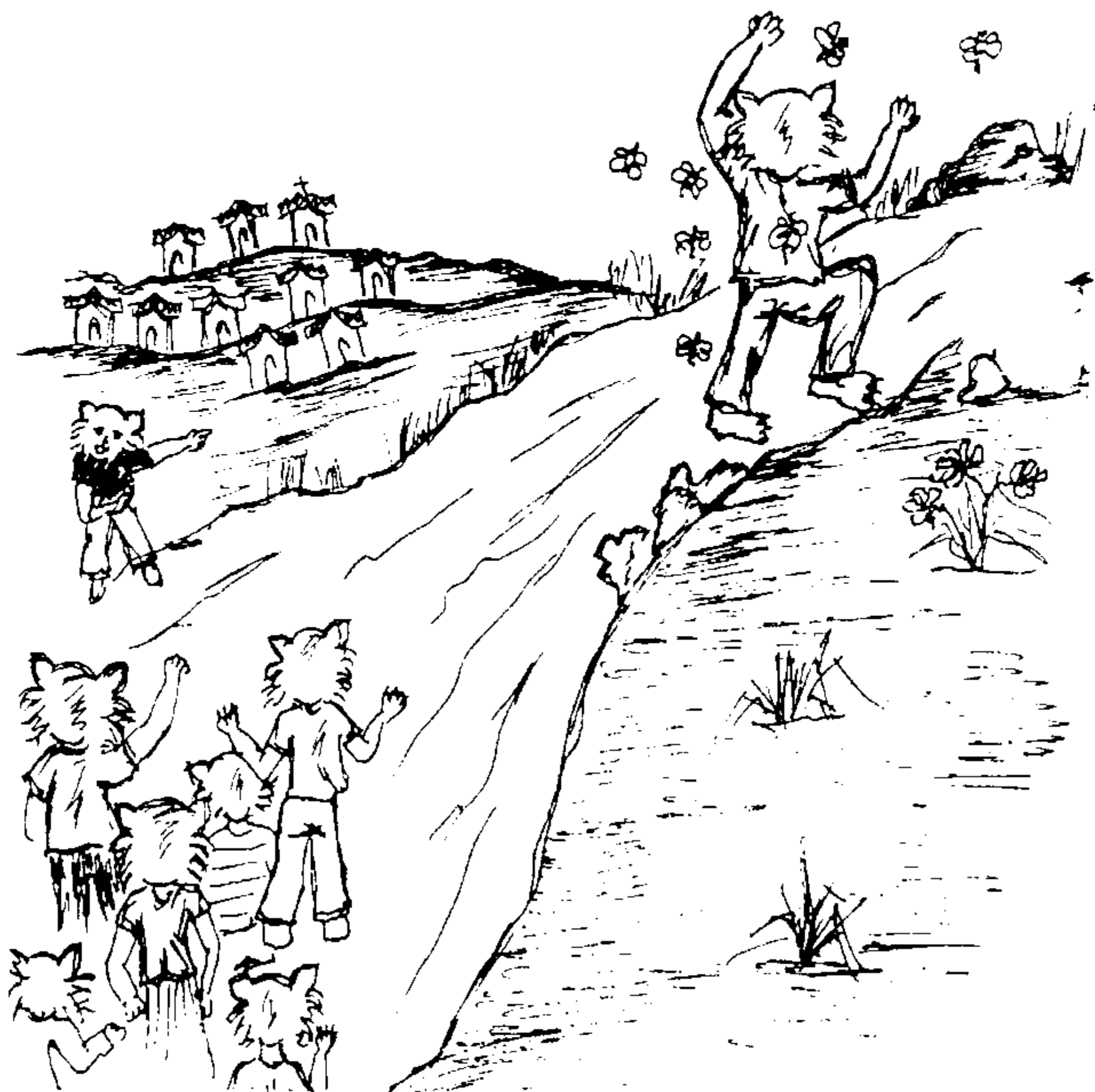
- É É É !!!!...

Então foi tirada uma comissão e começaram a planejar...

Depois de muita conversa chegaram a um acordo:

- Vamos fazer um grande buraco, bem profundo, colocar umas varetas finas, colocar mato acima e esperar o bichano cair. Lá dentro nós enchemos de abelhas bem ferozes, pra ele ver o que é bom!





Passaram uma semana trabalhando na abertura do buraco até terminar e um belo dia, depois de ter comido muitos gatos, ficara grande, malvado, escravizando seus antigos amigos, então chegou o dia dele. Vinha berrando e urrando para todo lado quando de repente BUM!!! e lá do buraco ficou louco de tanta abelha. A comunidade tapou o buraco e deixou ele lá. Três dias depois, sem comer mais gato, ele virou gato de novo e então tiraram-no e lhe deram uma bela carreira!



A comunidade então fez uma festa para comemorar a nova vida e a vitória. Todos diziam: **VIVA A COMUNIDADE! VIVA O TRABALHO COLETIVO!!!! VIVA!!!!**

# O DONO DA BOLA

Será que o dono da bola está com a bola toda?

E por falar em bola... você gosta de brincar?

Como, com quem você brinca?

Você está conseguindo momentos para brincar?

Você já ficou triste porque não podia brincar?

Em algumas brincadeiras você ficou sozinho, porque ninguém queria brincar com você? O que a criança faz quando isso acontece?

Conheça a história do menino Daniel e veja como ele conseguiu encontrar a alegria e o prazer de brincar com os outros...

# O DONO DA BOLA

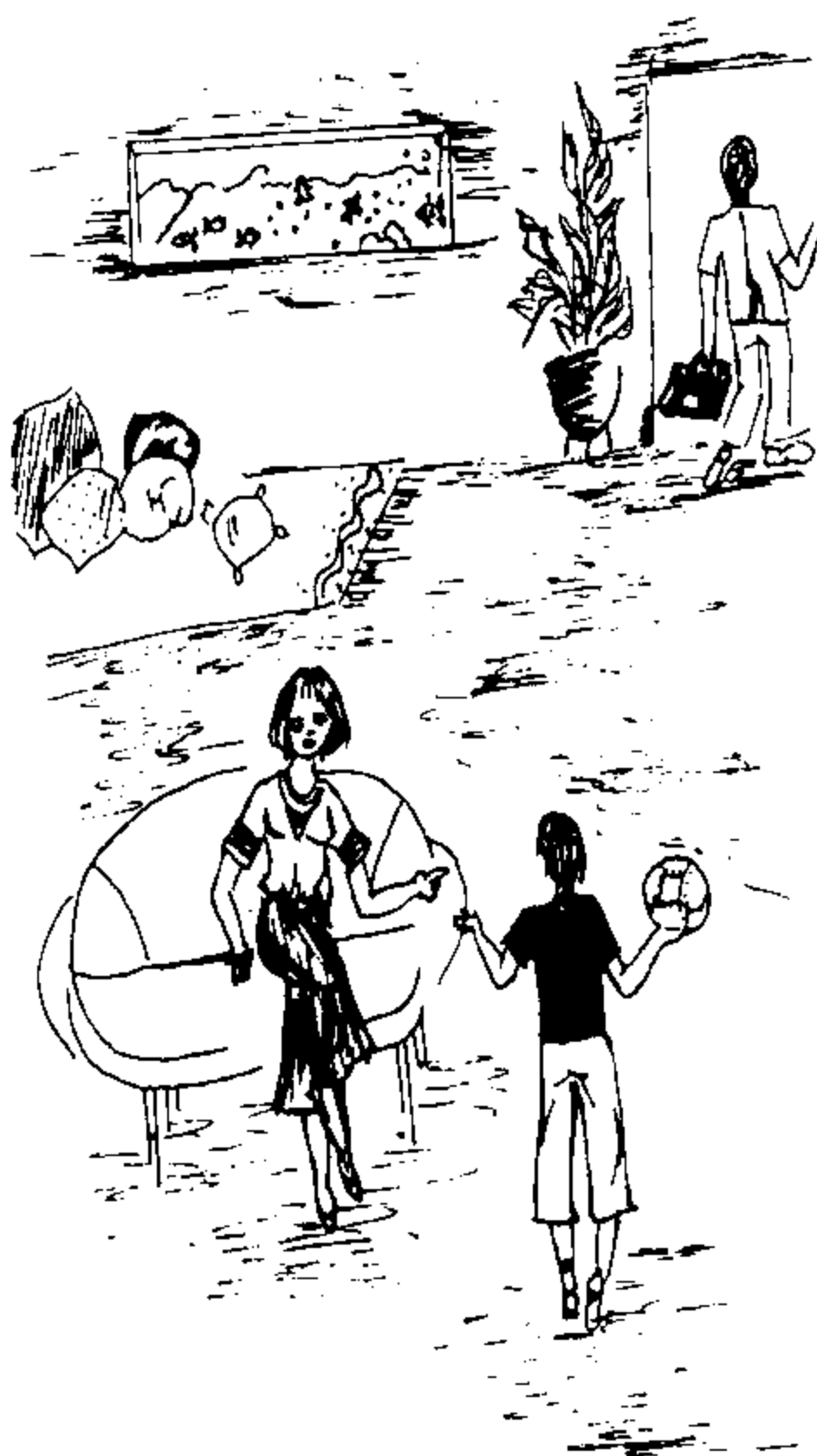




Daniel era um menino que tinha do bom e do melhor: casa bonita, muitas roupas, muitos brinquedos diferentes, mas não tinha amigos e brincava sempre sozinho, fechado no quintal de sua casa.

Seu pai era médico e sempre viajava para atender as pessoas que iam nos postos de saúde dos municípios do interior. Portanto, não tinha muito diálogo com Daniel; quanto à sua mãe, apesar das obrigações da casa, dava-lhe mais atenção.

Certo dia Daniel, conversando com sua mãe, Dona Cássia, reclamou que gostaria de brincar na rua, jogar bola com outros meninos da vizinhança, pois já estava enjoado de brincar sozinho. A mãe entendeu e deixou Daniel brincar.



Pulando de tanta alegria, Daniel pega sua bola e corre para o portão e, encontrando os garotos, que logo avistaram a bola nos braços de Daniel, dirigiram-se para o campo de futebol.

Lá chegando, começaram a se organizar. Daniel não concordava com as regras; a todo momento ele queria ser o primeiro em tudo: não queria perder o poder da bola, fez pose com ela o tempo inteiro e brincava sozinho. Não havendo acordos, o jogo não aconteceu e todos foram para casa.



Em casa Daniel contou a seus pais o que acontecera durante a brincadeira, dizendo que os coleguinhas tinham-no chamado de egoísta e expulsado-o do jogo. Daniel falava com muita tristeza.

Preocupados, seus pais resolveram oferecer um

passeio para Daniel, uma vez que o Dr. Fábio, seu pai, estava indo ao assentamento para atender pacientes no Posto de Saúde. E como muitas pessoas iriam consultar, Daniel resolve esperar seu pai, que certamente iria demorar, dando um passeio pelo assentamento.

Avisando-o, saiu com a bola nos braços.

Daniel olhava tudo a sua volta, vários barracos, plantações de flores e frutos, vários tipos de animais.

De repente ele se deparou com um grupo de garotos que vinham da escola, falando, pulando, uns mexendo com os outros. As vezes alguém dava um grito como se fosse para chamar a atenção.

Observando aquele grupo caminhando sempre juntos, Daniel resolveu segui-los, e a partir daí começou a entender o motivo de tanto falatório. É que eles estavam indo para um campo de futebol e enquanto andavam iam se organizando. Era tanto o envolvimento de todos que nem notaram Daniel seguindo seus passos.

Ao chegarem no local, rapidamente acomodaram as mochilas ou sacolas com os materiais escolares em cima de pedras. Tiraram as camisas e sapatos e, correndo para o meio do campo, deram início ao jogo.

Daniel, observando atentamente, percebeu que todos jogavam com garra, alegria e sem brigas. Na hora dos goals era uma festa, o time que estava perdendo reclamava, mas respeitava o vencedor: tudo era surpreendente para Daniel.



Subitamente, todos do time que estava perdendo, se aglomeraram em volta de um dos jogadores, que se encontrava deitado no chão. Daniel, de uma certa distância, observava curioso. O que será que havia acontecido? Fora apenas uma contusão que o jogador tivera; então teria que ser substituído. Mas por quem? Nessas peladas nunca se tem reservas!



Parou-se o jogo, todos falavam ao mesmo tempo e, enquanto isso, Daniel se aproximava do meio do campo. Ao chegar à frente de todos perguntou se poderia substituir o menino que havia se machucado e colocou à disposição sua bola de futebol.

Os meninos trocaram olhares e aceitaram a disponibilidade de Daniel, que jogou como determinavam as regras do grupo.

**FIM.**

## **Cadernos de Formação do MST**

- Nº 1 A política fundiária do governo - 1984
- Nº 2 Documento sobre a Questão da Terra - 1984
- Nº 3 A constituição interessa aos trabalhadores rurais - 1985
- Nº 4 OPNRA e o MST - 1985
- Nº 5 MST - organização MST como se organiza - 1985
- Nº 6 O papel do assessor e da secretaria - 1985
- Nº 7 Ações de massa - 1985
- Nº 8 O papel da igreja no movimento popular - 1985
- Nº 9 Terra não se ganha, se conquista! - 1986
- Nº 10 A Luta Continua - como se organizam os assentamentos - 1986
- Nº 11 Elementos sobre a teoria da organização no campo - 1986
- Nº 12 Nossa força depende da nossa dedicação - 1987
- Nº 13 MST - nossas prioridades - 1987
- Nº 14 Construir um sindicalismo pela base - 1987
- Nº 15 A mulher nas diferentes sociedades - 1988
- Nº 16 Perspectivas políticas no Brasil/89 - 1989
- Nº 17 Plano Nacional do MST - 89 a 93 - 1989
- Nº 18 O que queremos com as escolas dos assentamentos - 1991
- Nº 19 Calendário histórico dos trabalhadores - 1993
- Nº 20 A cooperação agrícola nos assentamentos - 1993
- Nº 21 Questões práticas sobre cooperativas de produção - 1994
- Nº 22 Dicas para buscar a eficiência - 1994

## **Cadernos do Setor de Educação**

- Nº 1 O que queremos com as escolas dos assentamentos - 1991
- Nº 2 Alfabetização - 1993
- 
- Nº 1 Coleção Fazendo História - A Comunidade dos Gatos e o Dono da Bola - 1994

2 x 20  
3 x 5  
MST